

RELIGIÃO, PSICOLOGIA E PSICANÁLISE

A religiosidade com Freud, Jung e Lacan



Marta D'Agord (orientadora)
Felipe Costa Fernandes – fcostaf@yahoo.com.br
INSTITUTO DE PSICOLOGIA – Dep. de Psicanálise e Psicopatologia

Este trabalho tem como objetivo captar os mais importantes pontos de vista de Freud, Jung e Lacan sobre a religião, relacionando-os e colocando-os em contraste uns com os outros para, enfim, buscar uma síntese que traga uma visão geral da psicologia e da psicanálise sobre as questões religiosas.

São consultadas diretamente as obras desses autores e outras relacionadas. À medida em que a análise progride, é possível agrupar os resultados obtidos até o momento em três assuntos principais:

O NASCIMENTO DO SUJEITO NUM LUGAR DO DISCURSO – Lacan parece se referir ao pensamento religioso em diversos momentos de sua obra. Destacou-se no presente trabalho, como forma de apontar uma sutil influência teológica, as passagens em que ele afirma que o sujeito já nasce dentro de um sistema discursivo que lhe impõe uma existência prévia na qual ele deve se mover e fazer escolhas. “É em relação a isso que o sujeito, como tal, se situa, ele está inscrito aí, é por isso que ele já está determinado (...). Sua função, na medida em que ele continua esse discurso, é a de se orientar, quanto ao seu próprio lugar, não apenas como orador, mas, desde já, como inteiramente determinado por ele”. (*Seminário, Livro 2*, p. 353). A hipótese deste trabalho é a de que o protótipo dessa determinação pelo discurso é o próprio Cristo, que cumpre rigorosamente o discurso profético no qual encontra o sentido de sua existência. Outras passagens pesquisadas também indicam o quanto a chave teológica pode ajudar na compreensão do pensamento lacaniano, o que ressalta-se pelas referências que Lacan faz aos autores espirituais e místicos da Igreja.

A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NO DINAMISMO PSÍQUICO – Segundo Jung, o conceito de Deus representa aquilo que concentra a maior soma de libido (energia psíquica) no psiquismo, representando assim o que há de mais valioso para a pessoa. Dessa forma, aponta-se neste trabalho que a teologia seria uma ciência que estuda o próprio conceito de energia psíquica em si mesma, e a religião uma forma de cultivar essa energia e cuidar de sua economia e sua dinâmica. Os dogmas religiosos são projeções do funcionamento dessa energia. Os dois principais dogmas do cristianismo, a Trindade e a Encarnação, junto com os dogmas relacionados à maternidade virginal de Maria – Mãe e filha de Deus – cumpririam a função de oferecer um modelo para a organização libidinal frente ao trauma do complexo de Édipo. O objetivo dessa organização seria proporcionar ao psiquismo, com o mínimo de perdas energéticas, uma direção para processos racionais, lógicos e simbólicos, propriamente humanos. Esse processo conduz a uma abstração espiritual ligada à pulsão de vida, e o movimento contrário proporcionaria um retorno à matéria inanimada e dispersa (pulsão de morte).

RELIGIÃO E DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL – Segundo Freud, a religião inibe o desenvolvimento intelectual ao impor absurdos a serem cridos e impedindo a investigação de conteúdos de interesse para as pessoas, como a sexualidade. Quanto aos absurdos, Jung afirma o contrário, porque crê que os paradoxos religiosos não são por acaso, mas têm sua origem na própria estrutura psíquica. Os dogmas religiosos seriam expressão dessa estrutura, e seu desenvolvimento impeliria o intelecto rumo a experiências transcendentais e que se aproximam mais do Absoluto e das questões reais da vida humana. Quanto ao segundo ponto, neste trabalho se levantou a hipótese de que a religião conduz a investigação sexual a um plano de questões no nível humano (os próprios dogmas de Maternidade, Virgindade, e a essência de Deus como Pai e Criador indicam a centralidade desse tema), e questiona-se se a abordagem meramente biológica da sexualidade nas escolas e na educação (com apenas a indicação do uso de preservativo como lembrança de um cuidado e atenção) é suficiente para trabalhar a dimensão mítica e antropológica do psiquismo e do inconsciente no âmbito sexual. A diferença entre as opiniões de Freud e Jung parecem se derivar do fato de Freud investigar a influência da religião na população e nas massas em geral (que na maioria das vezes não segue na prática e profundamente os usos religiosos), enquanto Jung tenha se concentrado mais em estudos individuais e biográficos da irrupção inconsciente de uma religiosidade realmente experienciada.

Este trabalho pretendeu trazer à luz a estreita relação entre a religião e as preocupações da psicologia e da psicanálise, indicando como uma pode ajudar a elucidar pontos obscuros ou incompletos das outras. Os resultados da análise das obras dos principais autores ainda se encontram dispersos, e é necessário um esforço para realizar uma síntese que, com grande possibilidade, fornecerá dados relevantes para a clínica, a educação, a sociologia e a antropologia.

Neste sentido, seguindo os resultados acima delinea-se um foco de investigação futuro que aponte a religião como um sistema de organização que permita emergir conteúdos, cargas de afeto e arquétipos inconscientes de maneira integrada às estruturas básicas do psiquismo e ao lugar do sujeito na sua história, tornando-se assim um meio de promoção de saúde e de realização do potencial humano. Os conceitos psicológicos e psicanalíticos podem ajudar a compreender os mecanismos psíquicos efetivamente envolvidos nesse sistema e organização.